

LIVE EDUCATIVA SOBRE EMPATIA NA COMUNIDADE LGBTQIA+

Gabriela Kachutski Freire
gabriela.freire@aluno.fpp.edu.br

Ana Paula de Andrade
Geovannia de Queiros Andrade
Jorge Henrique Tocha
Maria Vitória Patron Vicentin
Vicente Palu

Prof. Me. Silvia Regina Hey

RESUMO: Caracterização do problema: A comunidade LGBTQIA+ busca trazer representatividade para os grupos de indivíduos fora das normas binárias de gênero e sexo. A palavra “gay” vem do inglês e antigamente significava “alegre” até a mudança de seu significado para homossexual nos anos 30. Nos anos 60 se tornou o termo preferido dos homossexuais para se autodescrever. Mas com o tempo esse termo foi evoluindo e se adaptando para conseguir representar a todos presentes na comunidade. Esse grupo procura garantir sua liberdade por meio de direitos constitucionais, representatividade e igualdade social, e com isso surgiu o movimento LGBT que é um movimento não apenas social como também civil que defende a aceitação dessa população, e para isso existem muitas ONGs ao redor do mundo que atuam, oferecendo apoio e representatividade para essa parcela da sociedade. LGBT foi a sigla usada desde meados dos anos 90 como uma adaptação, para denominar: Lésbicas – mulheres que se atraem física e/ou sexualmente por outra mulher, sendo ela cis ou trans; Gays – homens que se atraem física e/ou sexualmente por outro homem, seja ele cis ou trans; Bissexuais – pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos/gêneros; Travestis – pessoas que não se identificam com o gênero que foi atribuído a ela ao nascer e constroem nelas mesmas a identidade na qual ela se identifica; Transexuais ou Transgêneros – pessoas que buscam uma transição social para se assemelhar com sua identidade de gênero, pois não se identifica com seu sexo biológico. Essa sigla tem como objetivo promover a diversidade cultural baseada em questões de identidade sexual e de gênero. O movimento usa a sigla LGBTQIA+, que é dividida em duas partes. a primeira, LGB, diz respeito à orientação sexual do indivíduo; a segunda, TQIA, diz respeito ao gênero. A pauta LGBTQIA+ tem ganho mais importância e sendo mais trabalhada, porém mesmo com todo crescimento do assunto a vivência da comunidade está longe de ser perfeita, isso é apontado pelos dados de violência visto que o Brasil registra uma morte por LBFTfobia a cada 23 horas. O crime de ódio é qualquer crime cometido motivado por hostilidade ou preconceito seja com deficiência, raça, religião, identidade de gênero ou orientação sexual, e no contexto LGBTQIA+ essa expressão descreve crimes motivados pela LBFTfobia.

Descrição da experiência: Partimos dos conteúdos das matérias do primeiro período, para tratar do tema juntamente com a Psicóloga Suelen Maas. Para auxiliar na compreensão da comunidade LGBTQIA+ elaboramos uma live educativa de forma a orientar a comunidade de docentes e os convidados externos, mediada pelas alunas,

coordenação e convidada, através do canal da Faculdade do Pequeno Príncipe no Youtube, em forma de entrevista. Na entrevista, a psicóloga Suelen Maas explicou sobre as derivações de cada letra na sigla e o que inclui dentro do +. Ressaltou a importância da representatividade de psicólogos que também estejam dentro da comunidade para que ofereçam uma escuta qualificada, sem ofertar a cura gay.

Resultados alcançados: Tivemos muitos comentários positivos em relação ao tema abordado, às perguntas direcionadas à psicóloga e ao posicionamento apresentado. Durante toda a entrevista, recebemos perguntas da comunidade participante da live, que foram encaminhadas e respondidas pela psicóloga. Deste modo, ela pode complementar explicações, importantes para nosso repertório. De forma positiva, Suelen Mass trouxe muito conhecimento sobre sua vivência enquanto psicóloga e comunidade LGBTQIA+.

PALAVRAS-CHAVE: LGBTQIA+, empatia, comunidade.

REFERÊNCIAS

SILVA, A. METONÍMIA DE UM EXTERMÍNIO: **A VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO LGBT**. Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, v. 3, n. 7, p. 762–777, 2016. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/3640>

REIS, Toni. CERQUEIRA, Marcelo. GASTALDI, Fabricio B. **Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil – 2020**. Bahia: Copyright, 2021. Disponível em:

<https://static.poder360.com.br/2021/05/Observatorio%E2%80%90de%E2%80%90Mortes%E2%80%90Violentas%E2%80%90de%E2%80%90LGBTI-13mai2021.pdf>

CATELAN, Ramiro Figueiredo. **O papel da psicologia no trabalho com a população LGBT**. Porto Alegre. Disponível em: <https://www.cefipoa.com.br/br/o-papel-da-psicologia-no-trabalho-com-a-populacao-lgbt>

REIS, Toni. **Manual de Comunicação LGBTI+: Substitua preconceito por informação correta**. Paraná: Editora (Paraguai): SOMOSGAY. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>